

LAUDATO SI', ECOLOGIA E SUSTENTABILIDADE



Para uma introdução aos artigos deste número da *Relicário*, v. 3, n. 5, que tem como temática principal a carta encíclica *Laudato Si'* do Papa Francisco e o que se relaciona a ela, direta ou indiretamente, recomendo principalmente a excelente apresentação, as considerações, reflexões e discussões que se encontram no site *O Catequista*.¹ Selecionei alguns trechos que interessam à apresentação de nosso dossiê:

O verso da figura acima é retirado do cântico de São Francisco que dá nome à encíclica. E aí já temos uma inovação: a origem do nome não foi o latim, mas o italiano. O santo de Assis foi a grande inspiração do documento (Papa Francisco não escolheu seu nome a toa) e ganhou menção especial com uma seção totalmente dedicada a ele. A outra característica importante da encíclica é que ela não é dedicada somente aos católicos, mas “a cada pessoa que habita neste planeta” (3).

Essa é a tônica de todo o documento. O centro da encíclica é a nova ecologia proposta por Francisco: a “Ecologia Integral, que inclua claramente as dimensões humanas e sociais” (137). Esse, na verdade, sempre foi o cerne da luta ecológica da Igreja. O centro deve ser o humano e o meio-ambiente deve ser entendido como todo o contexto

¹ <http://ocatequista.com.br/archives/15566>

da realidade, seja ele natural ou produzido pelas mãos do homem. Mas nosso Papa aprofunda bastante a questão nos 6 capítulos do documento.

Professor Hermes Nery opina que – por citar a Carta da Terra, repleta de panteísmo pagão – o papa se rendeu totalmente à visão ambientalista ideologizada de Leonardo Boff (um dos autores da tal Carta da Terra, salvo engano, ou pelo menos um grande entusiasta dela e de sua ideologia subjacente).

O Catequista:

Discordo do grande Prof.Nery (grande lutador pela ecologia humana, defensor da vida desde o ventre materno!) . O papa Francisco, só colhe da Carta da Terra , os dados e informações factuais que ela tem. Mas na verdade caro Prof.Nery , toda a carta do papa é uma voadeira certa e um murro na boca do estomago da ideologia escondida na Carta da Terra e tenho quase certeza (por toda a dura crítica que o papa vem fazendo à cínica chantagem economica e assédio moral dos organismos internacionais sobre os países pobres que não aderem à sua agenda “progressista”) que ele dá essa voadeira muito propositalmente, ele sabe quem são os inimigos de Cristo no mundo de hoje. Veja como a carta várias vezes condena claramente o abortismo e a ideologia de gênero , bem como a mentalidade contraceptiva e antinatalista, isso é o EXATO OPOSTO do espírito e da ideologia da Carta da Terra e o papa sublinha claramente e denuncia vivamente essa CONTRADIÇÃO de certos AMBIENTALISTAS em quererem salvar animais em extinção e desprezarem a vida humana indefesa no ventre, ou seja é exatamente essa a posição da maioria dos entusiastas da Carta Terra [...]

Muitos outros pontos polêmicos são levantados no site O Catequista e que não exporemos aqui. Passemos à apresentação dos artigos.

No artigo de Antônio Alves de Melo, que abre esse dossiê, a encíclica *Laudato Si'* pode ser considerada um texto profético, pois, segundo o autor, olhando o presente e julgando-o à luz da fé, aponta para o futuro em vista da defesa da nossa casa comum, o planeta Terra. Para isso, propõe uma ecologia integral capaz de unir “*tanto o clamor da terra como o clamor dos pobres*”, de relacionar a questão ambiental com a questão econômica-social-cultural. A partir dessa base, o papa Francisco reflete sobre diversas questões teológicas e indica pistas de ação na educação e na espiritualidade. Para terminar, uma entrada na questão cada dia mais desafiadora: o trato com os animais na realização de uma ecologia integral.

Rodolf Geiser, no artigo seguinte, procura refletir sobre o porquê da importância da encíclica *Laudato Si'* do papa Francisco e suas relações com a sustentabilidade. Trata-se de tema vasto e extremamente complexo. Possui incontáveis variáveis. Para expor o assunto, Geiser propõe efetuar simplificações, tentar criar um modelo de pensar

e fazer algumas propostas para reflexão, seguindo um convite do Papa: pensar diferente. Revolucionariamente. Sem a pretensão de estar correto nessa exposição, mas com a certeza de abrir caminhos para ação.

Embora apoiado apenas na Carta da Terra, uma vez que seu artigo foi escrito anteriormente à *Laudato Si'*, Osmar Ribeiro de Araújo apresenta uma interpretação teológica cristã da Carta que muito a aproxima da encíclica do papa Francisco. A vida na terra está ameaçada, como resultado das ações depredadoras dos seres humanos. Para o autor, em tempos de globalização, ou mundialização, somos convocados a reconhecer que a Terra é um superorganismo vivo, geradora de vida, nossa Casa Comum, nossa Mãe e espaço Sagrado. Um novo relacionamento com ela se faz necessário, baseado num novo paradigma em defesa da vida. Para o autor a reflexão teológica é imprescindível, como instrumento de conscientização e de tomadas de atitudes fundamentadas no cuidado. Os relatos da Criação, nos capítulos 1 e 2 de Gênesis, mostram a ternura de Deus no seu ato criador, e a nossa responsabilidade em cuidarmos da Casa em que vivemos. O amor, como constitutivo da vida humana e dos outros seres, é a energia fundamental da vida. Por ele, somos convidados a abrir o nosso ser, para percebermos a Sinfonia do Universo.

O artigo de Eliane Schmaltz Ferreira privilegia o tema da emergência de novas formas de sociabilidade que se define pela articulação das práticas construídas e desenvolvidas pelas ONGs do Cerrado na cotidianidade e na proximidade – práticas ambientais e de gênero -, com a construção de uma rede ético-política gerada nos movimentos sociais e fortalecida pelos atores de ONGs, com vocação pela ampliação da cidadania e justiça social.

Elsio Júnior Bonati Borges apresenta uma pesquisa sobre a acelerada degradação dos recursos hídricos naturais, juntamente com a crescente demanda por água potável, faz com que programas de combate às perdas desse bem essencial se tornem cada vez mais indispensáveis aos gestores ambientais. Este trabalho se encontra inserido neste contexto, com o objetivo de avaliar a magnitude do erro de medição do parque de hidrômetros instalados na cidade de Uberlândia-MG quando sujeitos às variações de demanda. Nesse sentido, buscou-se comparar o equipamento comumente utilizado com sistemas mais sensíveis à medição de baixas vazões, para verificar a confiabilidade da micromedição realizada e servir como subsídio para o cálculo dos indicadores de

perdas. A avaliação mostrou que o aparelho com maior sensibilidade totalizou, em média, um volume 13,56% superior ao do hidrômetro normalmente utilizado.

Na seção Artigos, que contempla temáticas variadas, Maria Santana F. S. Milhomem e Leila Chalub Martins buscam compreender os sentidos e significados construídos pelas professoras/acadêmicas do curso de Pedagogia do Plano Nacional de Formação dos Professores do Magistério da Educação Básica - PARFOR – oferecido pela Universidade Federal do Tocantins – UFT/Arraias – TO. Em abordagem qualitativa, os instrumentos utilizados para a coleta de dados foi a aplicação de um questionário que com questões fechadas acerca de alguns dados pessoais questões abertas sobre os motivos, os significados da formação inicial. Os sujeitos foram 29 professoras/acadêmicas do curso de Pedagogia PARFOR. Após a leitura do material de coleta, foram organizadas algumas categorias de análise o que contribuiu para aprofundar nas análises, apontando para novas perspectivas de pesquisas nesse campo.

Ainda na seção Artigos, Luiz Carlos Parra Dias, apresenta pesquisa filosófica que teve como objetivo evidenciar a noção de “outro” em Sartre. A relação entre o Eu e o Outro é condição necessária para a determinação da perspectiva sartreana de subjetividade. Este modo de compreender e definir a subjetividade se opõe à noção de Descartes e de Husserl, que ainda circunscreveram a subjetividade no âmbito da consciência. Metodologicamente, a nossa pesquisa situou a sua reflexão em torno da noção de “consciência” e a sua relação com a natureza, com os outros e consigo mesma. Baseado em comentadores. Dias procura evidenciar que Sartre rompe com a perspectiva solipsista de consciência de Descartes, e de um Eu transcendental de Husserl, ao situar a dinâmica da subjetividade numa perspectiva horizontal, e não vertical. Para Sartre, a subjetividade se dá na relação horizontal, no campo humano.

Esperamos que este número seja suficientemente instigante para outras abordagens da riqueza contida na *Laudato Si'* do papa Francisco. E que a leitura dos textos da seção Artigos seja proveitosa.

Profa. Dra. Vani Terezinha de Rezende
Editora Adjunta